



NI DE ACÁ, NI DE ALLÁ: MEMÓRIA E IDENTIDADE URUGUAIA DESLOCADA DE SUA ORIGEM DURANTE OS “ANOS DUROS”

FAGÚNDEZ, Ariel Salvador Roja¹; GILL, Lorena Almeida.²

¹ Mestrado em Ciências Sociais – ISP/UFPel arielroja@yahoo.com.br

² Núcleo de Documentação Histórica – ICH/UFPel lgill@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presença uruguaia em Pelotas sempre foi uma constante. Ao longo do tempo é possível perceber duas circunstâncias em que essa migração tornou-se mais intensa, coincidindo justamente com momentos de crise no país platino. A primeira ocorre em meados do século XIX, em meio aos conflitos políticos que levaram a Guerra contra Oribe e Rosas, episódio conhecido como a “Guerra Grande”, de 1839 a 1852. A outra ocasião foi na década de 1970, período que corresponde a ditadura militar naquele país, momento em que, na compreensão de muitos uruguaios, estava cada vez mais evidente que a crise econômica e a crescente tensão social não eram passageiras. Para estes “orientales”, a imigração era uma alternativa, que em muitos casos, pode ter sido imaginada como temporária, mas que em outros, tornou-se definitiva.

É importante destacar que nesse momento o Brasil também vivia anos de restrições democráticas, mesmo assim era o quarto destino preferido pelos imigrantes, ficando atrás de Argentina, Estados Unidos e Austrália, respectivamente.

No entanto, o contexto no qual se deram essas migrações para o Brasil era, em vários aspectos, bem favoráveis, pois o país estava em pleno desenvolvimento provocado pelo “Milagre econômico”. Além disso, era relativamente barato migrar para o Rio Grande do Sul onde o clima e a cultura gaúcha apresentavam muitas semelhanças com o Uruguai.

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa junto ao Mestrado em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Pelotas, e tem por objetivo analisar a presença e a trajetória dos imigrantes uruguaios nesta cidade, principalmente no último quartel do século XX, período que abrange justamente o recrudescimento da ditadura no Uruguai. Nessa perspectiva, o projeto visa reconstruir a história dessa migração, observando as condições de vida no exílio, as formas de resistência e adaptação a uma nova realidade e a leitura que muitos desses imigrantes fizeram do panorama brasileiro à mesma época, além da análise dos mecanismos de manutenção da cultura e identidade fora de seu local de origem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Em um primeiro momento foi necessário avaliar a situação do Uruguai na década de 1970, buscando compreender melhor as condições em que ocorreram tais movimentos migratórios, bem como os fatores que pesaram na escolha do Brasil como local de destino, e em especial esta cidade.

Para tanto, além da pesquisa bibliográfica, está se fazendo uma análise documental através da coleta de dados junto ao IBGE, Ministério do Trabalho, Polícia Federal, Consulado uruguaio, entre outros possíveis órgãos ou instituições mediadoras, para obter um número estimativo da presença dessa nacionalidade em Pelotas.

De outra parte e igualmente importante é o trabalho com história oral temática, metodologia que possibilitará realizar uma análise do discurso sobre imigração e identidade, além de dar voz a sujeitos comuns, anônimos, recuperando assim a trajetória dos uruguaios que migraram em meio aos “anos duros”, como ficou conhecido o período de ditadura naquele país.

Está sendo feita a identificação e busca de integrantes da colônia de uruguaios em Pelotas, que se enquadram no perfil desejado, isto é, imigrantes e seus descendentes vindos para a região no período de 1970 a 1990, reconhecendo grupos de convivência e formas de organização e solidariedade no exterior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi necessário desenvolver uma discussão sobre o conceito e a construção da identidade na contemporaneidade, desenvolvida ao longo do primeiro semestre do curso de Mestrado em Ciências Sociais, tomando como referência autores como Manuel Castells, que define esse fenômeno como “*um processo de construção de significados inter-relacionados com outras fontes de significado*” (Castells;1999, p. 23). O autor destaca que toda a identidade é construída e o que é relevante é entender *como, a partir de quê, por quem, e para quê isso acontece*.

Contribuem para tal debate os estudos de Boaventura de Souza Santos sobre modernidade, identidade e o que o autor denomina de *cultura de fronteira*, o qual em associação com o conceito de fronteira, como lugar de encontro, de interação e troca, na interpretação de Susan Stanford Friedman, será útil para a conformação da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

Falar de uma presença uruguaia na cidade de Pelotas é, antes de tudo, falar de uma ausência. Não na inexistência do grupo, mas da descrição e, sobretudo, de trabalhos acadêmicos que abordem a migração de países vizinhos. Este “vazio” que se traduz na falta de associações ou instituições que possam dar notabilidade ao grupo, devem provavelmente ter suas razões nos acontecimentos recentes na história do país platino. O recrudescimento da ditadura, a falta expectativas econômicas e sociais decorrentes do novo regime, a convicção de que haviam se esgotado as possibilidades em sua terra natal, contribuíram para esse êxodo.

Portanto, o projeto se justifica na medida em que busca investigar e dar visibilidade a um dos grupos étnicos mais presentes na sociedade pelotense no

último quartel do século XX, buscando revelar aspectos onipresentes, porém, quase imperceptíveis, dado seu caráter comum e corriqueiro.

Além disso, visa apreciar elementos que demonstrem a configuração e a reconstituição da identidade no estrangeiro e seu diálogo com a cultura local, contribuindo com a organização de um arquivo oral, além de outros documentos adquiridos ao longo da investigação e que possam auxiliar em pesquisas futuras.

5. BIBLIOGRAFIA:

- ANTIA, Fernando et. al. **La crisis uruguaya y el problema nacional**. Montevideo: EBO, 1984.
- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Vol II, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- ETCHEVERRY, Daniel. **Identidade não é documento: Narrativas de rupturas e continuidade nas migrações contemporâneas**. 2007. 173f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- FINCH, Henry. **Historia economica del Uruguay contemporâneo**. Montevideo, EBO, 1980.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11ª edição, Rio de Janeiro; DP&A, 2006.
- JARDIM, Denise Fagundes. **Famílias palestinas no extremo sul do Brasil e na diáspora: experiência identitárias e aduaneiras**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdef/cpa/n29/a09n29.pdf>> Acesso em: 29 mai. 2009.
- MACHADO, Carlos. **Historia de los Orientales**. 3 volumes, 4ª ed., Montevideo, EBO, 1985-1986.
- NAHUM, Benjamin et al. **Historia Uruguaya**. Vol. 8, 1958-1973, Montevideo, EBO, 1994.
- SANTOS, Boaventura. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 4ª ed., São Paulo, Cortez, 1997.
- SEYFERTH, Giralda. Estudo sobre reelaboração e segmentação da identidade étnica. **Cadernos Ceru**, série 2, n. 13, 2002, p. 9-36.
- STANFORD FRIEDMAN, Susan. O “falar da fronteira o hibridismo e a performatividade: teoria da cultura e da identidade. Nos espaços intersticiais da diferença”. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. 2002.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992
- TRIAS, Vivian. **Economia y politica en el Uruguay contemporâneo**. Montevideo, EBO, 1968.